

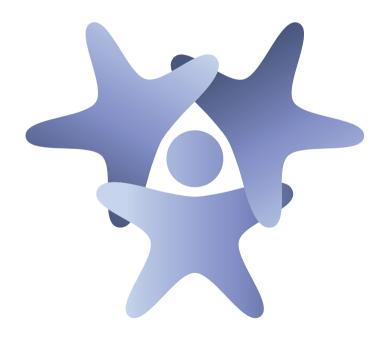
METODOLOGIA CIENTÍFICA

UNIDADE 4



METODOLOGIA CIENTÍFICA

UNIDADE 4



Sumário

APRESENTAÇÃO DA UNIDADE	04
COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA	05
ENSAIO CIENTÍFICO	09
NORMAS DA ABNT	17
QUESTÕES DE FIXAÇÃO	36
BIBLIOGRAFIA	38

Apresentação da unidade

Nesta última etapa do curso você vai aprender que o texto científico tem tantas especificidades que as vezes parece até que estamos lidando com outro idioma. Esse estilo diferente e formal pode causar algumas dificuldades no início, mas tudo tem sua explicação. E, com esse grande relatório que você acompanhará a seguir, a execução ficará muito mais simples do que parece.

Além da parte escrita, é muito importante saber a maneira correta de utilizar ferramentas diferentes, como tabelas, ilustrações ou gráficos, por exemplo. Também daremos atenção aos detalhes da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e como você deve ficar atento para que a linguagem do seu projeto flua com naturalidade, mesmo com todas as regras impostas. Vamos em frente?

Comunicação Científica

ESTILO DA REDAÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

O texto técnico-científico caracteriza-se por abordar temática referente à ciência, no qual se usa o instrumental teórico com o propósito de possibilitar a discussão científica na área para qual o texto se remete. É importante notar que o estilo de redação usado em artigos científicos não segue as mesmas características dos artigos jornalísticos ou até mesmo dos textos literários e publicitários.

A linguagem da discussão científica tem suas próprias características por empregar a linguagem técnica em seu nível padrão, respeitando as regras gramaticais e com estilo próprio, de acordo com a especificidade de cada área.

Sobre o estilo de redação na comunicação científica, Severino (2002 p.84) diz: "[...] o estilo do texto será determinado pela natureza do raciocínio específico às várias áreas do saber em que se situa o trabalho". Já a definição de Secaf (2004, p.47) é: "um artigo científico exige que o autor expresse o que sabe sobre o tema, utilize a língua vernácula de maneira precisa e exponha as ideias de maneira simples e com palavras que não sejam rebuscadas. Deve-se usar linguagem padrão (por exemplo: homem) e não a expressão coloquial (por exemplo: camarada) e nunca gíria (por exemplo: cara, careta). Atenção especial ao uso, ou não, do jargão (termos técnicos), pois influencia a compreensão do leitor do periódico em que irá publicar [...]"

Alguns aspectos devem ser observados na redação técnico-científica, como ensina Azevedo (1998, p.103): "seu texto terá de perseguir os princípios básicos de qualquer comunicação, como clareza, concisão, correção, encadeamento, consistência, contundência, precisão, originalidade e fidelidade, entre outros compromissos".

Após essas definições teóricas, é importante priorizar algumas características na hora de produzir o seu artigo:

- Coerência: Via de regra, em cada etapa do artigo científico se imprime uma sequência que deve ser repetida. Por exemplo, a sequência de ideias que foi anunciada no resumo deve estar detalhada na introdução e seguir o mesmo ordenamento no desenvolvimento. Nas considerações finais, deve-se evidenciar os aspectos essenciais do artigo, na ordem em que foram apresentados no desenvolvimento.
- Objetividade: Os assuntos em pauta, na linguagem científica, devem ser abordados de maneira simples, evitando expressões evasivas, com significados dúbios e palavras de difícil compreensão. Na redação técnicocientífica deve-se perseguir com afinco a objetividade, como reforça Gil (2002, p.164): "o texto deve ser escrito em linguagem direta, evitando-se que a sequência seja desviada com considerações irrelevantes. A argumentação deve apoiar-se em dados e provas e não em considerações e opiniões pessoais".
- Concisão: Procure no seu artigo dizer o máximo com o menor número de palavras. De acordo com Azevedo (1998, p.113), "a concisão se obtém com o exercício de reescrever. A cada vez que se faz isso, descobre se uma repetição de ideias ou de palavras, nota-se vocabulário supérfluo, encontra-se uma maneira de dizer a mesma coisa com menos palavras".

- Clareza: O texto científico deve primar pela redação clara, não deixando margem às diferentes interpretações. É fundamental que se evitem comentários irrelevantes e redundantes. Como exemplifica Azevedo (1998, p.112), "um bom teste para a clareza de seu texto é solicitar sua leitura por outra pessoa. Se ela fizer alguma pergunta, não responda. Tome o texto e o reescreva. Depois, repita o teste".
- Precisão: Toda palavra utilizada deve traduzir exatamente a ideia a ser tratada. Um vocabulário preciso é aquele que evita linguagem rebuscada, prolixa e atinge seu propósito. Deve-se utilizar uma nomenclatura aceita no meio científico de cada área.
- ideias preconcebidas. Todo posicionamento adotado em um texto deve amparar-se em fatos e dados evidenciados pela pesquisa. O autor deve primar por manter seu posicionamento e suas escolhas de pesquisa sem assumir uma postura unilateral.
- G Encadeamento: O texto deve ter uma sequência lógica e fluida, para não prejudicar o entendimento do público. Azevedo (1998, p.119) indica como deve ser uma boa redação técnico-científica: "encadeie as frases, os parágrafos, os tópicos e os capítulos entre si. Procure tornar cada frase um desenvolvimento do que veio antes, numa sequência lógica, tanto para explicar, quanto para demonstrar, detalhar, restringir ou negar. Cada parágrafo deve estar em harmonia e em tranquila transição com o anterior e com o posterior. O mesmo vale para tópicos e capítulos."
- Impessoalidade: O texto deve ser impessoal, por isso é conveniente que seja redigido na terceira pessoa e que se evite afirmações como: "a minha pesquisa", "o meu estudo", "o meu artigo". O que se postula é que se use "esta pesquisa", "este estudo", "este artigo".

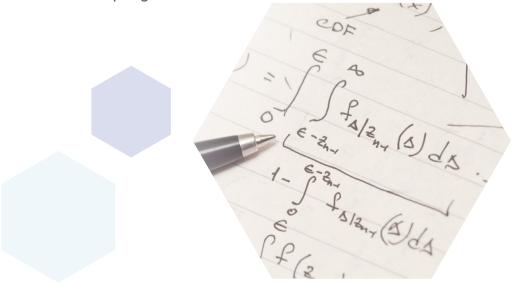
PARÁGRAFO NO TEXTO TÉCNICO-CIENTÍFICO

Escrever na linguagem exigida pela comunidade científica não é nenhum bicho de sete cabeças. Mesmo assim é comum isso gerar desconfortos. Por exemplo: como devo iniciar a escrita? Como se deve iniciar um parágrafo?

De acordo com Secaf (2004, p.51), "o parágrafo tem por finalidade expressar etapas do raciocínio e, portanto, conter uma única ideia; não se trata de divisões estáticas e sim que o parágrafo seguinte tenha uma relação com anterior". Cada parágrafo tem um objetivo a ser cumprido e cada qual com etapas de raciocínio. E cada raciocínio existente no parágrafo deve ter sequência lógica. Ou seja, não pode ser disposto de qualquer maneira, pois se isso ocorrer, pode levar o leitor a não compreender seu raciocínio ou, até mesmo, levá-lo a se perder no raciocínio exposto.

Conforme Severino (2002, p.84) "o parágrafo é uma parte do texto que tem por finalidade expressar as etapas do raciocínio. Por isso, a sequência dos parágrafos, seu tamanho e sua complexidade dependem da própria natureza do raciocínio".

Enfim, pode-se dizer que o parágrafo tem estrutura semelhante à de um texto composto por vários parágrafos. Ou seja, é composto por introdução, desenvolvimento e conclusão. Para Volpato (2006, p.46), "cada parágrafo contém uma argumentação completa, levando a uma conclusão". Após concluir esse argumento, mude de parágrafo.



Ensaio Científico

No seu dia a dia, quando procura artigos científicos do seu interesse ou da área de sua atuação, você deve ter percebido que eles podem, na sua apresentação, formatação e organização, ter pequenas diferenças entre si. Diante disso, você poderá pensar de que forma se deve organizar o artigo científico. Por isso, neste capítulo, você terá acesso a como elaborar seu artigo científico para conclusão do seu curso, respeitando as normas de organização, formatação e características do texto técnico-científico, as quais estão em consonância com a ABNT.

APRESENTAÇÃO GRÁFICA

O artigo científico deve seguir as indicações abaixo na parte gráfica:

- Papel: folha branca de tamanho A4 (21cm x 29,7cm).
- **Margens:** esquerda e superior de 3cm; direita e inferior de 2cm.
- Espaçamento entrelinhas: 1,5.
- Parágrafo: de 1,25cm (geralmente 1 tab), com uma linha em branco entre um parágrafo e outro.
- Formato do texto: justificado.
- Tipo e tamanho da fonte:
 - Texto: Times New Roman de tamanho 12.

- Importante: Nas citações longas, notas de rodapé, número de página e fontes de ilustrações e tabelas use *Times New Roman*, de tamanho 10.
- Título: tamanho 18 e negrito,
- Subtítulo: tamanho 16 e negrito,
- Paginação: as páginas são numeradas com algarismos arábicos, colocados no canto superior direito da página, a 2cm da borda superior. A primeira folha, que apresenta a identificação do artigo, não é paginada, embora seja contada. A paginação é iniciada na segunda folha e segue até o final do trabalho, inclusive nos elementos pós-textuais opcionais (apêndices e anexos).
- Extensão do artigo: de 8 a 12 páginas. Veja a proporção dos elementos do artigo sugerida no quadro a seguir.
- Títulos e subtítulos internos: os títulos de primeiro nível devem ser colocados em letras maiúsculas e em negrito (ex: 3 ADMINISTRAÇÃO); subtítulos de segundo nível devem iniciar com a primeira letra maiúscula e seguir com letras minúsculas em negrito (ex: 3.1 Administração científica); e subtítulos de terceiro nível, em letras minúsculas e apenas a primeira letra do título maiúscula (salvo nomes próprios) e sem negrito (ex: 3.1.1 Histórico da administração científica). A numeração de títulos e subtítulos deve ser alinhada à margem esquerda.
- Itálico: utiliza-se para grafar as palavras em língua estrangeira, como check in, resumen e workaholic, por exemplo.

O quadro a seguir apresenta um exemplo da organização, formato e apresentação do artigo científico:

TÍTULO DO ARTIGO Subtítulo

Nome do Autor Nome do Co-autor

Resumo

Palavras-chave:

TITLE Subtitle

Abstract

Keywords:

- 1 INTRODUÇÃO
- 2 ESTRATÉGIAS PARA IDENTIFICAR O PAPEL DO CANDIDATO
- 2.1 Entrevista
- 2.2 Testes
- 2.2.1 Avaliação da entrevista
- 2.2.2 Avaliação dos testes
- **3 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

REFERÊNCIAS

Quadro 5 - Exemplo da organização, formato e apresentação do artigo científico Fonte: Elaborado pela equipe MTC-ICPG (2007).

Normas Metodológicas: O modelo de apresentação do artigo científico seguirá, por razões de normatização, a estrutura de artigos científicos apresentada nesta unidade, que está em consonância com a NBR 6022 (2003), sendo imprescindível o uso e o cumprimento das normas estabelecidas no quadro a seguir.

PRÉ-TEXTUAIS	TEXTUAIS	PÓS-TEXTUAIS
Título Subtítulo (opcional) Autores Resumo Palavras-chave	Introdução Desenvolvimento Considerações Finais	Referências (obrigatório) Apêndice(s) (opcio- nal(is)/não-recomendado(s)) Anexo(s) (opcional(is)/ não-recomendado(s))

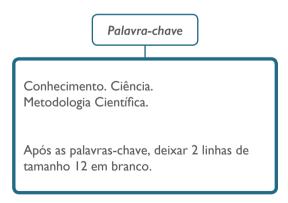
Quadro 6 - Disposição dos elementos do artigo científico Fonte: ABNT, NBR 6022, 2003 (adaptado pela equipe do MTC-ICPG, 2007).

ELEMENTOS DA ESTRUTURA DO ARTIGO CIENTÍFICO

ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

Os elementos pré-textuais são compostos por informações essenciais, conforme explicação e modelo a seguir.

- Título do trabalho: (letra 18, centralizado, maiúsculas e negrito).
- Subtítulo, se houver: (letra 16, centralizado, negrito, maiúsculas e minúsculas); (após o subtítulo, deixar 2 linhas de tamanho 12 em branco).
- Estudante: nome do estudante (letra 12, centralizado, negrito, maiúsculas e minúsculas), com nota de rodapé indicando a titulação e o e-mail.
- Co-autor: nome do orientador (letra 12, centralizado, negrito, maiúsculas e minúsculas), com nota de rodapé indicando a titulação (especialista, mestre, doutor) e o e-mail; (deixar 2 linhas de tamanho 12 em branco).
- Resumo: (a palavra resumo deve ser em letra 12, negrito, alinhado à esquerda). Após a palavra "resumo", deixar I linha de tamanho 12 em branco. Esse item deve ter apenas um parágrafo de, no máximo, 250 palavras (aproximadamente 15 linhas), sem recuo na primeira linha. Use espacejamento simples, justificado, tamanho 12. (ABNT, NBR 6028, 2003).
- Palavras-chave: é preciso escolher de 3 a 6 palavras ou termos mais importantes do conteúdo, frequentemente já expressos no resumo. São separados entre si, finalizados por ponto e iniciados com letra maiúscula. A expressão "Palavras-chave" deve ser em fonte 12, negrito, alinhada à esquerda.



• Título e subtítulo do trabalho em inglês: utilizar as mesmas regras de formatação do texto em português. Após, deixar duas linhas em branco em fonte tamanho 12.

- Abstract: Resumo em inglês. Escrever "Abstract" em fonte Times New Roman, tamanho 12, negrito, alinhado à esquerda. Deixar uma linha em branco. O abstract deve ter a mesma formatação do resumo em português. Deixar I linha em branco.
- Keywords: Palavras-chave em inglês. Devem ter a mesma formatação do resumo em português. Deixar I linha em branco.

B ELEMENTOS TEXTUAIS

A introdução, o desenvolvimento e as considerações finais fazem parte dos elementos textuais. Então, leia atentamente o que se postula sobre cada qual.

Introdução

Segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas, NBR 6022 (2003, p. 4), a introdução é "a parte inicial do texto, onde devem constar a delimitação do assunto tratado, objetivos da pesquisa e outros elementos necessários para situar o tema do trabalho".

Como já citado durante a Unidade 2 deste curso, a introdução deve anunciar a ideia central do trabalho, delimitando o ponto de vista enfocado em relação ao assunto e à extensão. Deve situar o problema ou o tema abordado, no tempo e no espaço, enfocar a relevância do assunto e apresentar o objetivo central do artigo.

Para Martins (2005, p.221): "[...] na introdução não se deve repetir ou parafrasear o resumo, nem antecipar conclusões e recomendações, mas é um convite para a leitura do texto integral. Assim, esta parte é importante para que o leitor penetre na problemática abordada, familiarizando-se com os termos e o conteúdo da pesquisa".

A finalidade da introdução é situar o leitor no tema, definindo conceitos, apresentando os objetivos do artigo e as linhas de pensamento relevantes para o estudo do assunto e as possíveis controvérsias, explicitando qual dessas linhas o autor seguirá e a justificativa para sua escolha. Também é aconselhável que o autor, nos últimos parágrafos da introdução, apresente a estrutura do artigo. Além disso, ressalta Volpato (2006, p.60), "a introdução é o lugar certo para você mostrar enfaticamente a novidade de seu objetivo em relação ao panorama do conhecimento da sua área".

Desenvolvimento

Conforme a Associação Brasileira de Normas Técnicas, NBR 6022 (2003, p. 4), o desenvolvimento é a "parte principal do texto, que contém a exposição ordenada e pormenorizada do assunto. Divide-se em seções e subseções, que variam em função da abordagem do tema e do método".

Não existe exatamente uma norma rígida que oriente esta seção do artigo. O texto, no desenvolvimento, poderá conter ideias de autores, dados da pesquisa (caso for pesquisa de campo, colocar gráficos e tabelas auxiliares) e interpretações.

Para Martins (2005, p.221): o desenvolvimento do assunto é a parte mais importante e extensa do texto em que é exigido raciocínio lógico e clareza. Seu objetivo é proporcionar uma exposição clara da ideia principal, fundamentando-as de modo racional com os resultados da investigação.

O DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO É A PARTE PRINCIPAL, MAIS EXTENSA E CONSISTENTE. SÃO APRESENTADOS OS CONCEITOS, TEORIAS, CITAÇÕES DAS AUTORIDADES DO ASSUNTO QUE VOCÊ ESTÁ ABORDANDO, PRINCIPAIS IDEIAS SOBRE O TEMA FOCALIZADO, ALÉM DE ASPECTOS METODOLÓGICOS, RESULTADOS E INTERPRETAÇÃO DO ESTUDO.

• Considerações finais

Associação Brasileira de Normas Técnicas, NBR 14724 (2005, p. 6), afirma que a conclusão é a "parte final do texto, na qual se apresentam conclusões correspondentes aos objetivos ou hipóteses".

As considerações finais devem limitar-se a uma síntese da argumentação desenvolvida no corpo do trabalho e dos resultados obtidos. É importante lembrar que elas devem estar fundamentadas nos resultados obtidos na pesquisa. E, ainda, menciona Fachin (2003, p.165): "deve ser breve, clara, objetiva, apresentar visão analítica do corpo do trabalho, inter-relacionando-o e levando em conta o problema inicial do estudo. É redigida tendo em vista os resultados obtidos. É decorrente dos dados obtidos ou fatos observados, portanto não se deve introduzir novos argumentos, apenas demonstrar o que foi encontrado no decorrer do estudo".

Nesta parte do trabalho podem ser discutidas recomendações e sugestões para o prosseguimento no estudo do assunto. Portanto, neste item, não se deve trazer nada de novo. Ainda, sugere-se que não se utilize citações nesta seção.

AS CONSIDERAÇÕES FINAIS DEVEM APRESENTAR DEDUÇÕES LÓGICAS CORRESPONDENTES AOS PROPÓSITOS PREVIAMENTE ESTABELECIDOS DO TRABALHO, APONTANDO O ALCANCE E O SIGNIFICADO DE SUAS CONTRIBUIÇÕES. TAMBÉM PODEM INDICAR QUESTÕES DIGNAS DE NOVOS ESTUDOS, ALÉM DE SUGESTÕES PARA OUTROS TRABALHOS.

• Referências (obrigatório)

As referências, de acordo com a Associação Brasileira de Normas Técnicas, (NBR 6023, 2002, p.2), são definidas como "conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento, que permite sua identificação individual".

As referências são uma das partes do artigo, ou seja, fazem parte do todo, em virtude de que o corpo do artigo está sustentado em informações pesquisadas também nas autoridades do assunto em questão, os quais foram citados no corpo do trabalho. E, dessa forma, as referências permitirão que o leitor tenha acesso às obras, aos documentos e aos artigos científicos que foram citados no interior do trabalho.

Apêndice (opcional)

Texto ou documento elaborado pelo autor que visa complementar o trabalho. Os apêndices são identificados por letras maiúsculas consecutivas, seguidas de travessão e respectivo título (Ex.: APÊNDICE A – Roteiro de entrevista).

Anexo (opcional)

Texto ou documento não elaborado pelo autor do trabalho, que complementa, comprova ou ilustra o seu conteúdo. Os anexos são identificados por letras maiúsculas consecutivas, seguidas de travessão e respectivo título (Ex.: ANEXO B – Estrutura organizacional da Empresa Alfa).

Importante: Sugere-se que os elementos pós-textuais: Apêndices e Anexos não sejam incluídos no artigo.

- Apresentação de Ilustrações e Tabelas

Ao elaborar um artigo, o estudante não fará necessariamente somente o uso da argumentação para um enfoque contrário ao já postulado sobre o assunto ou oferecer soluções para assuntos controversos à sua área de estudo. Também não usará somente citações de autoridades do assunto para embasar o que tende a defender ou refutar. No decorrer do artigo, o aluno pode usar outros elementos para ilustrar ou, até mesmo, dar mais credibilidade às ideias que tenciona defender. Para isso, poderá fazer o uso de ilustrações, tabelas e até mesmo gráficos. Sendo assim, segue abaixo como estes itens devem aparecer no artigo científico.

• Formato de apresentação de elementos do texto

- Ilustrações

(desenhos, fotografías, organogramas, quadros e outros)

As ilustrações devem ser centralizadas, com legenda numerada partindo de I. O título da ilustração deve ser precedido pela palavra que a identifique (exemplo: "Figura") e pelo seu respectivo número. A posição do título é centralizada e a seguir da ilustração.

A fonte ou nota explicativa deve estar centralizada e abaixo da figura, em fonte *Times New Roman* tamanho 10:

- Tabelas

A legenda da tabela deve ser precedida pela palavra "Tabela" e pelo seu respectivo número. A posição do título é centralizada e acima da tabela. A fonte fica no final da tabela, também centralizada, tamanho 10, espaçamento simples entrelinhas e seguindo os padrões estabelecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

- Gráficos

Os gráficos apresentam dados numéricos em forma gráfica para melhor visualização. O mesmo procedimento de títulos deve ser adotado para os gráficos, ou seja, usar a palavra "Gráfico", seu respectivo número e seu título.

A posição do título é centralizada e acima do gráfico. A fonte fica no final do gráfico, também centralizada, tamanho 10 e espaçamento simples entrelinhas.

- Notas de rodapé

As notas de rodapé devem ter como propósito servir como apoio explicativo e devem ficar sempre no pé da página. A nota deverá estar separada do resto do texto por uma linha. As notas, a exemplo das figuras, também devem ser numeradas partindo de I. Sugere-se utilizar o recurso de notas do próprio *Word* para inserir notas de rodapé no texto (comando: Inserir Notas). O próprio *Word* administrará a numeração. A posição do texto da nota no pé da página deve ser alinhada à esquerda.

- Palavras estrangeiras

Sempre que possível, evite o estrangeirismo. Se for inevitável usar termos em língua estrangeira, estes deverão ser escritos usando o modo itálico. Ex.: feedback.

Normas da ABNT

Ao escrever um artigo científico, além de se ter uma série de requisitos a serem respeitados, conforme mencionado nos capítulos anteriores, o aluno não escreverá o seu artigo baseado somente em suas ideias e experiências particulares. Fará, obrigatoriamente, menção ao que outros autores reconhecidos pela comunidade científica da sua área retratam sobre o assunto que está pesquisando para elaborar o trabalho.

Nesta hora, algumas dúvidas podem surgir: de que maneira posso citar outros autores no decorrer do meu artigo? Como se fazem as citações destes autores? Aqui você terá acesso ao que se define por citação, para que serve, os tipos de citação e como se deve fazer as citações ao elaborar um artigo. Você encontrará a definição de citação, sistemas de chamada, formas de citação e indicação de autores na citação.



SISTEMAS DE CHAMADAS

As citações no texto devem ser feitas de maneira uniforme e de acordo com o estilo do pesquisador ou critério adotado pela revista em que o artigo pleiteará a publicação. Contudo, as citações devem seguir as prescrições da NBR 10520, de 2002.

Ao elaborar o artigo, quanto ao sistema de chamada, a indicação das fontes citadas pode ser de duas formas: o sistema numérico ou o sistema autor-data.

A Sistema Numérico

No sistema numérico, a numeração é única e consecutiva, em algarismos arábicos. Neste sistema, não deve ser iniciada uma nova numeração a cada nova página do trabalho. A fonte é indicada de forma completa em nota de rodapé e apresentada de acordo com as normas de referência bibliográfica. Caso seja necessário o uso do sistema numérico, é importante ressaltar que as notas de referências contidas nas notas de rodapé devem constar na lista de referências. Quando usar nota de rodapé, não se usa o sistema numérico.

B Sistema Autor-data

Neste sistema, o leitor pode identificar a fonte completa da citação na lista de referências, organizada em ordem alfabética, no final do trabalho. O formato da citação no sistema autor-data é feito pelo sobrenome do autor ou pela instituição responsável ou, ainda, pelo título de entrada (caso a autoria não esteja declarada), seguido pela data de publicação do documento e página da citação, separados por vírgula.

De acordo com a NBR 10520 (2002), se o sobrenome do autor, a instituição, o responsável ou o título estiver incluído no texto, este deve ser com letras maiúsculas e minúsculas.

Exemplo I

Para Teixeira (1998, p.35), "A ideia de que a mente funciona como um computador digital e que este último pode servir de modelo ou metáfora para conceber a mente humana iniciou a partir da década de 40".

Exemplo 2

"A ideia de que a mente funciona como um computador digital e que este último pode servir de modelo ou metáfora para conceber a mente humana iniciou a partir da década de 40." (TEIXEIRA, 1998, p. 35).

Quando o nome do autor citado estiver entre parênteses, deve ser escrito com todas as letras em maiúscula, conforme o exemplo 2.

No caso de uso das citações com dois ou mais documentos de um mesmo autor que foram publicados no mesmo ano, estes devem ser diferenciados pelo acréscimo de letras minúsculas do alfabeto após o ano, conforme exemplo a seguir:

(SILV A, 2008a) (SILV A, 2008b) (SILV A, 2008c)

Caso ocorra de haver dois autores com o mesmo sobrenome e mesma data de publicação, acrescentam-se as iniciais de seu prenome, conforme exemplo a seguir:

(SILV A, M., 2004) (SILV A, C., 2004)

CITAÇÕES

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) define citação como a Menção de uma informação extraída de outra fonte. Outros autores também possuem diferentes definições sobre as citações:

Para Colzani (2001, p.97): "citação é uma inserção, num texto, de informações colhidas de outra fonte, para esclarecimento do tema em discussão, para sustentar, para refutar ou apenas para ilustrar o que se disse".

Já para Barros e Lehfeld (2000, p. 107): "as citações ou transcrições de documentos bibliográficos servem para fortalecer e apoiar a tese do pesquisador ou para documentar sua interpretação".

Pode-se afirmar que, dentre os objetivos pelos quais se utiliza citações, estão:

- Permitir ao leitor ir ao texto original do autor citado;
- Possibilitar a identificação do legítimo "autor" das ideias apresentadas no trabalho;
- Dar credibilidade e autoridade ao texto;
- Reforçar e fundamentar em outros autores que discutem o assunto em questão;
- E corroborar com as ideias expostas no trabalho.

A citação, como já mencionado, é a transcrição de ideias alheias. Santos (2007, p.121-122) ensina que: "textos técnicos e científicos devem lançar mão de citações por dois bons motivos. O primeiro é que, normalmente, citam-se autores de outros textos já publicados. Isto é, autores cujas ideias já foram publicamente expostas, submetidas ao juízo e reconhecimento da comunidade de leitores e da comunidade científica. Se as ideias permanecem (e da forma como permanecem), seu autor merece menção, como conhecedor do assunto exposto, como autoridade científica. Segundo, ao se referenciar certo autor, fazem-se, a um só tempo, um ato de justiça intelectual (atribuir-se a ideia a seu "dono") e um ato de honestidade científico-acadêmica (o autor que cita e referencia reconhece que a ideia não é sua).

As citações são de extrema importância para o artigo científico. Mas elas não substituem a redação do trabalho, no sentido de fazer dele uma colcha de retalhos de citações de diversos autores.

Os problemas mais comuns quanto à citação são:

- Escassez de citações, atribuindo-se ao autor pensamentos que são de outrem.
- Excesso de citações, o que faz do trabalho uma enorme colcha de retalhos.
- Documentação inadequada (por inexistência, insuficiência ou incorreção) das fontes empregadas.
- Presença no texto de informações que poderiam ir para as notas, o que permitiria deixar a redação mais "limpa".

- Falta de diálogo com as fontes, usadas, às vezes, apenas para abonar o pensamento do autor, sem discussão.
- Inadequada transição entre o texto do autor e o texto citado, o que dificulta a identificação de quem está falando (AZEVEDO, 1998, p. 120).

• Formas de Citações

Há alguns modelos distintos de citações que podem ser utilizadas pelo alunos durante seu projeto. Nesta parte do estudo você conhecerá as mais utilizadas.

A Citação Direta

A citação direta, de acordo com a NBR 10520 (2002, p. 2), é a "Transcrição literal da parte da obra do autor consultado". Ou seja, neste tipo de citação, devese respeitar redação, ortografia, sinais gráficos e pontuação do texto original, fazendo uma cópia fiel do autor consultado.

B Citação Direta Curta

A citação curta é de até três linhas e deve ser inserida entre aspas, no interior do parágrafo.

Exemplo I

No parágrafo: Sobrenome do autor ou dos autores (data, n. da página). De acordo com Sabadell (2000, p.31), "o objeto da ciência jurídica é examinar como funciona o ordenamento jurídico. Como diz Kelsen, o direito é um conjunto de normas em vigor [...]".

Exemplo 2

No final da citação (SOBRENOME DO AUTOR OU AUTORES, data, n. da página).

"O objeto da ciência jurídica é examinar como funciona o ordenamento jurídico. Como diz Kelsen, o direito é um conjunto de normas em vigor [...]". (SABADELL, 2003,p.31).

Citação Direta Longa

As citações diretas, com mais de três linhas, devem aparecer em parágrafo distinto, com recuo de 4 centímetros da margem esquerda, espaçamento simples, sem aspas e em fonte 10.

Exemplo I

Para Goldman (2001, p.58):

Objetivo fundamental da educação, isto é, dos sistemas escolares, em todos os níveis, é o de prover os estudantes com conhecimento e desenvolver habilidades intelectuais que elevem as suas habilidades de aquisição de conhecimento. Isto, de qualquer modo, é a imagem tradicional, e eu não conheço nenhuma boa razão para abandoná-la.

Exemplo 2

Objetivo fundamental da educação, isto é, dos sistemas escolares, em todos os níveis, é o de prover os estudantes com conhecimento e desenvolver habilidades intelectuais que elevem as suas habilidades de aquisição de conhecimento.

Isto, de qualquer modo, é a imagem tradicional, e eu não conheço nenhuma boa razão para abandoná-la. (GOLDMAN, 2001, p.58).

D Citação direta: citação da citação

Nesse caso, é a citação de parte de um texto encontrado em um determinado autor, referente a outro autor, ao qual não se teve acesso. Utiliza-se apenas quando não houver possibilidade de acesso ao documento original. É indicada pela expressão apud que significa citado por. No texto, a citação da citação deve seguir a seguinte ordem: autor do documento não consultado, seguido da expressão latina "apud" (citado por), em formato normal (sem itálico), e o autor da obra consultada.

Exemplo I

Para o movimento iluminista, a luz da razão possibilitaria esclarecer as pessoas, ou seja, reeducá-las, longe das ideias medievais, das trevas, do preconceito e das superstições. Neste sentido, para Kant (1784 apud REALE; ANTISERI, 1990, p. 669):

O iluminismo é a saída do homem do estado de menoridade que ele deve imputar a si mesmo. Menoridade é a incapacidade de valer-se de seu próprio intelecto sem a guia de outro. Essa menoridade é imputável a si mesmo se sua causa não depende de falta de inteligência, mas sim de falta de decisão e coragem de fazer usos de seu próprio intelecto sem ser guiado por outro. Sapere aude! Tem a coragem de servir-te de tua própria inteligência! Esse é o lema do iluminismo.

Perceba que se está citando Kant, no entanto, como não se teve acesso à obra do autor, Kant está sendo citado por Reale e Antiseri.

Exemplo 2

Para o movimento iluminista, a luz da razão possibilitaria esclarecer as pessoas, ou seja, reeducá-las, longe das ideias medievais, das trevas, do preconceito e das superstições. Neste sentido:

O iluminismo é a saída do homem do estado de menoridade que ele deve imputar a si mesmo. Menoridade é a incapacidade de valer-se de seu próprio intelecto sem a guia de outro. Essa menoridade é imputável a si mesmo se sua causa não depende de falta de inteligência, mas sim de falta de decisão e coragem de fazer usos de seu próprio intelecto sem ser guiado por outro. Sapere aude! Tem a coragem de servir-te de tua própria inteligência! Esse é o lema do iluminismo. (KANT, 1784 apud REALE; ANTISERI, 1990, p. 669).

Na citação de citação, a referência inicia-se pelo nome do autor não consultado. Desta forma, a ordem das informações é: referência do autor não consultado, seguido da expressão apud e referência do autor consultado.

E Citação direta: omissão

A omissão é um recurso utilizado quando não é necessário citar integralmente o texto de um autor. Porém, deve-se ter o cuidado para não alterar o sentido do texto original. No texto, a omissão é indicada por reticências entre colchetes [...]. As omissões podem aparecer no início, no fim e no meio de uma citação.

Exemplo I

De acordo com Reale (1990, p. 554), "os fenomenólogos pretendem descrever os modos típicos como as coisas e os fatos se apresentam à consciência [...] A fenomenologia não é a ciência dos fatos e sim, ciências das essências."

Exemplo2

"Os fenomenólogos pretendem descrever os modos típicos como as coisas e os fatos se apresentam à consciência [...] A fenomenologia não é a ciência dos fatos e sim, ciências das essências." (REALE, 1990, p.554).

Citação direta: destaque

Quando existe a necessidade de enfatizar alguma palavra, expressão ou frase em uma citação direta, pode-se grifá-la. Mas, ao fazer isso, é preciso usar o recurso tipográfico negrito na parte do texto a ser destacada e a expressão: grifo nosso. Essa expressão deve vir entre parênteses, após a indicação da página de onde foi retirada a citação. Quando já existe destaque no texto original, mantém-se este destaque indicando sua existência pela expressão grifo do autor ou grifo dos autores entre parênteses.

Exemplo I

Hoje, equipados com novas ferramentas e novos conceitos, essas disciplinas, com um novo quadro de pensadores, denominados cientistas cognitivos, investigam muitas das questões que já preocupavam os gregos há aproximadamente 2500 anos, conforme Gardner (1995, p. 18, grifo nosso):

Assim como seus antigos colegas, os cientistas cognitivos de hoje perguntam o que significa conhecer algo e ter crenças precisas, ou ser ignorante ou estar errado. Eles procuram entender o que é conhecido - os objetos e sujeitos do mundo externo - e as pessoas que conhece - seu aparelho perceptivo, mecanismo de aprendizagem, memória e racionalidade. Eles investigam as fontes do conhecimento: de onde vem, como é armazenado e recuperado, como ele pode ser perdido?

Exemplo 2

Hoje, equipados com novas ferramentas e novos conceitos, essas disciplinas, com um novo quadro de pensadores, denominados cientistas cognitivos, investigam muitas das questões que já preocupavam os gregos há aproximadamente 2500 anos.

Assim como seus antigos colegas, os cientistas cognitivos de hoje perguntam o que significa conhecer algo e ter crenças precisas, ou ser ignorante ou estar errado. Eles procuram entender o que é conhecido - os objetos e sujeitos do mundo externo - e as pessoas que conhece - seu aparelho perceptivo, mecanismo de aprendizagem, memória e racionalidade. Eles investigam as fontes do conhecimento: de onde vem, como é armazenado e recuperado, como ele pode ser perdido? (GARDNER, 1995, p. 18, grifo nosso).

G Citação indireta

A citação indireta é a interpretação das ideias de um ou mais autores do texto em questão. Porém, mantenha o sentido original do texto. A citação indireta não é a transcrição literal das palavras do autor; não deve estar entre aspas ou em parágrafo distinto. No entanto, indique o(s) autor(es) e ano da obra.

Exemplo I

No parágrafo: Sobrenome do autor (data)

Uma das preocupações atuais com o avanço das Ciências Cognitivas é, de acordo com Teixeira (2004), que a própria ideia de mente seja dissolvida ou, ainda, reduzida à atividade cerebral.

Exemplo 2

Ao final do parágrafo: (SOBRENOME DO AUTOR, data)

Uma das preocupações atuais com o avanço das Ciências Cognitivas é que a própria ideia de mente seja dissolvida ou, ainda, reduzida à atividade cerebral. (TEIXEIRA, 2004).

Citação de informação verbal

Outro tipo de citação é proveniente de informações verbais de palestras, debates, jornais de TV ou documentários, por exemplo.

Ao fazer uso dessa forma de citação, deve-se indicar, entre parênteses, a expressão "informação verbal" no final da citação, mencionando os dados disponíveis em nota de rodapé. Cite, pelo menos, o autor da frase (cargo ou atividade), local (cidade) e data (dia, mês e ano).

Exemplo I

As empresas que queiram manter-se no mercado deverão investir também na qualificação humana. (Informação verbal).

Na nota de rodapé:

I. Paulo Mattos de Azevedo, Diretor Presidente da XXX, em palestra proferida para empresários do setor metalúrgico, no dia 24 de abril de 2008.

Importante: As informações que forem passadas por meio de entrevista só serão utilizadas se o pesquisador tiver uma autorização do entrevistado para citar seu nome em nota de rodapé e nas referências; caso contrário, o pesquisador indica em rodapé uma informação genérica para o leitor.

INDICAÇÃO DOS AUTORES NA CITAÇÃO

Com se não bastassem as diversas variedades de citações, também é importante ter atenção nas diferentes maneiras de citação para trabalhos com número variado de autores:

Citação de trabalhos de um autor:

Para McInerny (2004, p.20), "A expressão 'prestar' atenção é muito eficaz. Faz-nos lembrar que atenção tem um 'custo'. Atenção requer uma reação ativa e enérgica a cada situação, às pessoas e aos elementos que dela fazem parte".

 \bigcirc

"A expressão 'prestar' atenção é muito eficaz. Faz-nos lembrar que atenção tem um 'custo'. Atenção requer uma reação ativa e enérgica a cada situação, às pessoas e aos elementos que dela fazem parte." (McINERNY, 2004, p.20).

Citação de trabalhos de dois autores:

Assim, conforme Warat e Pêpe (1996, p.50), "Kelsen imagina que o objeto de um saber jurídico não pode ser mais do que o conjunto das normas positivas de um Estado, aprendidas do ponto de vista de suas formas".

Ou

"Kelsen imagina que o objeto de um saber jurídico não pode ser mais do que o conjunto das normas positivas de um Estado, aprendidas do ponto de vista de suas formas." (WARAT; PÊPE, 1996, p.50).

Citação de trabalhos de três autores:

Assim, ao refletirem sobre quais condutas devem ser aceitas nos negócios, algumas discussões de cunho ético têm se feito presentes principalmente segundo Arruda, Whitake e Ramos (2003, p.53) com "o ensino de Ética em faculdades de Administração e Negócios tomou impulso nas décadas de 60 e 70, principalmente nos Estados Unidos, quando alguns filósofos vieram trazer sua contribuição".

Ou

Assim, ao refletirem sobre quais condutas devem ser aceitas nos negócios, algumas discussões de cunho ético têm se feito presentes principalmente com "o ensino de Ética em faculdades de Administração e Negócios tomou impulso nas décadas de 60 e 70, principalmente nos Estados Unidos, quando alguns filósofos vieram trazer sua contribuição". (ARRUDA; WHITAKE; RAMOS, 2003, p.53).

Citação de trabalhos de mais de três autores:

- Neste caso as variações são maiores. O correto é citar apenas o sobrenome do primeiro autor, seguido da expressão latina et al.

Wittmann et al. (2006, p. 19) afirmam que "A pós-graduação é uma prática social decisiva no processo da (des)alienação das pessoas".

Ou

- "A pós-graduação é uma prática social decisiva no processo da (des) alienação das pessoas." (VVITTMANN et al., 2006, p. 19).
- Quando houver coincidência de sobrenomes de autores, acrescentam-se as iniciais de seus prenomes. No caso de persistência de coincidência, colocam-se os prenomes por extenso, até que a coincidência seja desfeita.

Struve, O Struve, Otto Struve, Otto W. Struve, O Struve, Otto Struve, Otto H. Struve, F Struve, Friedrich Struve, Friedrich G. Struve, F Struve, Friedrich Struve, Friedrich A.

- As citações indiretas de diversos documentos da mesma autoria, publicados em anos diferentes e mencionados simultaneamente, possuem as suas datas separadas por vírgula.



De acordo com Struve (1996, 2002), uma crença e uma atividade religiosa/ espiritual ativa têm um efeito curativo significativo pela mudança de atitudes específicas e alterações de comportamento, baseados principalmente em uma convicção espiritual.

Você pode, ainda, deparar-se com citações de diversos documentos de um mesmo autor, publicados num mesmo ano, as quais são diferenciadas pelo acréscimo de letras minúsculas, em ordem alfabética, após a data e sem espaçamento, conforme a lista de referências.

Exemplo 2

Estudos epidemiológicos analisando as possíveis rotas de transmissão de hepatite aguda verificaram que a transmissão por via sexual é a principal rota de contaminação, mostrando-se, inclusive, muito mais comum que o uso de droga intravenosa. (STRUVE et al., 1992, 1995a, 1996b, 1996c).

Você poderá encontrar citações indiretas de diversos documentos de vários autores, mencionados simultaneamente e, nesse caso, devem ser separadas por ponto-e-vírgula, em ordem alfabética.

Exemplo 3

A função de Struve HI(z) mostrou-se a ferramenta mais eficiente para modelar o alcance da freqüência auditiva de baixa intensidade no cálculo da impedância acústica. (AARTS; JANSSEN, 2003; BOISVERT; VAN BUREN, 2002; KEEFE; LING; BULEN, 1992; KRUCKLER et al., 2000; WITTMANN; YAGHJIAN, 1991).

REFERÊNCIAS

Ao elaborar seu artigo, você consultou vários documentos. Além disso, pode ter citado esses documentos no decorrer do texto. E, ao final da elaboração do artigo, você pode se perguntar: como farei as referências dos documentos citados? Nesta parte do curso você aprenderá como deverão ser feitas as referências dos vários documentos citados no seu projeto.

Entende-se por referências a relação de fontes (livros, artigos, leis...) que foram citadas no decorrer da pesquisa e que devem obrigatoriamente ser apresentadas no final dos textos acadêmicos e científicos. Referências são o conjunto de elementos que, retirados de um documento, possibilitam a sua identificação.

Entre as finalidades das referências estão: informar ao leitor do texto as fontes que serviram de subsídios para a realização da pesquisa e composição do artigo, bem como permitir que o leitor tenha acesso às obras consultadas. Então, após o término das considerações finais do artigo, como visto anteriormente, deve-se apresentar as referências (elemento pós-textual obrigatório), as quais devem estar em ordem alfabética e alinhadas à esquerda. Seguem abaixo exemplos de como fazer as referências dos documentos que foram utilizados para elaboração do projeto:

A Livros:

Autor: Último sobrenome em maiúsculas, seguido dos prenomes apenas iniciados por maiúsculas. Exceções: nomes espanhóis, que entram pelo penúltimo sobrenome; dois sobrenomes ligados por traço de união, que são grafados juntos; sobrenomes que indicam parentesco, como Júnior, Filho e Neto, acompanham o último sobrenome.

Título: Em negrito, sublinhado ou itálico.

Subtítulo: Se houver, separado do título por dois pontos, sem grifo.

Edição: Indica-se o número da edição, a partir da segunda, seguido de ponto e da palavra edição (ed.) no idioma da publicação. Não se anota quando for a primeira edição, as demais devem ser anotadas. Assim: 2. ed., 3. ed. etc.

Local da publicação: Quando há mais de uma cidade, indica-se a primeira mencionada na publicação, seguida de dois pontos.

Editora: Apenas o nome que a identifique, seguida de vírgula.

Data: Ano de publicação.

• Livros com um autor:

SOBRENOME DO AUTOR, Prenomes. **Título do livro**. Local da publicação: Editora, Ano.

Ex.: DRUCKER, Peter Ferdinand. **Sociedade pós-capitalista**. São Paulo: Pioneira, 1999.

• Livros com subtítulo:

SOBRENOME DO AUTOR, Prenomes. **Título do livro**: subtítulo do livro. Local da publicação: Editora, Ano.

Ex.: SERRANO, Pablo Jimenez. **Epistemologia do Direito**: para melhor compreensão da ciência do Direito. Campinas: Alínea Editora, 2007.

Livros com autor espanhol:

SOBRENOMES DO AUTOR, Prenomes. **Título do livro**: (subtítulo quando houver). Local da publicação: Editora, Ano.

Ex.: SÁNCHEZ GAMBOA, Silvio Ancizar. **Pesquisa em educação**: métodos e epistemologias. Chapecó: Argos, 2007.

• Livro com autor com sobrenome separado por traço:

SOBRENOMES DO AUTOR, Prenomes. **Título do livro**. Local da publicação: Editora, Ano.

Ex.: MERLEAU-PONTY, Maurice. O visível e o invisível. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1992.

• Livro com sobrenome indicando parentesco:

SOBRENOMES DO AUTOR, Prenomes. **Título do livro**. Local da publicação: Editora, Ano.

Ex.: DALLEGRAVE NETO, José Affonso. **Responsabilidade civil no direito do trabalho.** 3. ed. São Paulo: LTr, 2008.

• Livro com sobrenome iniciado com prefixos:

SOBRENOME DO AUTOR, Prenomes. **Título do livro**. Edição. Local da publicação: Editora, Ano.

Ex.: McDONALD, Ralph E. Emergências em pediatria. 6. ed. São Paulo: SAR-VIER, 1993.

Livro com dois autores:

SOBRENOME DO PRIMEIRO AUTOR, Prenomes; SOBRENOME DO SEGUNDO AUTOR, Prenomes. **Título do livro:** (subtítulo quando houver). Edição. Local da publicação: Editora, Ano.

Ex.: WARAT, Luis Alberto; PÊPE, Albano Marcos. Filosofia do Direito: uma introdução crítica. São Paulo: Moderna, 1996.

• Livro com três autores:

SOBRENOME DO PRIMEIRO AUTOR, Prenomes; SOBRENOME DO SEGUNDO AUTOR, Prenomes; SOBRENOME DO TERCEIRO AUTOR, Prenomes. **Título do livro**: (subtítulo quando houver). Edição. Local da publicação: Editora, Ano.

Ex.: ARRUDA, Maria Cecília Coutinho de; WHITAKER, Maria do Carmo; RAMOS, José Maria Rodriguez. Fundamentos de ética empresarial e econômica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

• Livro com mais de três autores:

SOBRENOME DO AUTOR, Prenomes et al. **Título do livro**: (subtítulo quando houver). Edição. Local da publicação: Editora, Ano.

Ex.: ANDERY, Maria Amália et al. **Para compreender a ciência**: uma perspectiva histórica. 6. ed. Rio de Janeiro: Espaço e tempo: São Paulo: EDUC, 1996.

- Livro com organizador (Org.), Coordenador (Coord.) ou Editor (ed.): SOBRENOME DO AUTOR, Prenomes. (Org. ou Coord. ou Ed.). Título do livro: (subtítulo quando houver). Edição. Local da publicação: Editora, Ano. Ex.: SOUZA, Osmar de; LAMAR, Adolfo Ramos (Org.). t interfaces para a interlocução. Florianópolis: Insular, 2006.
- Livro cujo autor é uma entidade (Quando uma entidade coletiva assume integral responsabilidade por um trabalho, ela é tratada como autor): ENTIDADE. **Título**: (subtítulo quando houver). Edição. Local da publicação: Editora, Ano.

Ex.: ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6028: resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

• Livros considerados em parte:

- Quando o autor do capítulo é o mesmo da obra
SOBRENOME DO AUTOR DA PARTE REFERENCIADA, Prenomes. Título da
parte referenciada. In: Título do livro. Local: Editora, ano. Página inicial
e final.
Ex.: ABRANTES, Paulo. (Org.). Naturalizando a Epistemologia. In:
Epistemologia e Cognição. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1994.
p.171-215.

- Quando o autor do capítulo não é o mesmo da obra SOBRENOME DO AUTOR DA PARTE REFERENCIADA, Prenome. Título da parte referenciada. In: SOBRENOME DO AUTOR OU ORGANIZADOR, Prenomes. (Org.). **Título do livro**. Local: Editora, ano. Página inicial e final. **Ex.:** SILVA, Rubia da; FISCHER, Juliane. Tecendo um diálogo da prática pedagógica: atividades desenvolvidas na educação infantil. In: SOUZA, Osmar de; LAMAR, Adolfo Ramos. (Org). **Educação em perspectiva**: interfaces para a interlocução. Florianópolis: Insular, 2006. p. 81-94.

B Teses, Dissertações e Trabalhos Acadêmicos:

SOBRENOME DO AUTOR, Prenomes. Título. Ano. Tese, dissertação ou trabalho acadêmico (grau e área) - Unidade de Ensino, Instituição, Local: Data.

Ex.: SILVA, Renata. O turismo religioso e as transformações sócioculturais, econômicas e ambientais em Nova Trento – SC. 2004. 190f.

Dissertação (Mestrado em Turismo e Hotelaria) – Centro de Educação Balneário Camboriú, Universidade do Vale do Itajaí, Balneário Camboriú, 2004.

URBANESKI, Vilmar. Epistemologia social, ciências cognitivas e educação. 2006. I 16f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Ciências da Educação, Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2006.

C Enciclopédias:

NOME DA ENCICLOPÉDIA. Local da publicação: Editora, ano. Ex.: ENCICLOPEDIA TECNOLÓGICA. São Paulo: Planetarium, 1974.

D Jornal

NOME DO JORNAL. Cidade, data.

Ex.: FOLHA DE SÃO PAULO. São Paulo, 11 jan. 2009.

• Artigo de Jornal

- Com autor definido

SOBRENOME DO AUTOR DO ARTIGO, Prenomes. Título do artigo. **Título do jornal**, Cidade, data (dia, mês, ano). Suplemento, número da página, coluna. Ex: PRATES, Luis Carlos. Quindim com café. **Diário Catarinense**, Florianópolis, 3 fev. 2009. Disponível em: http://www.clicrbs.com.br/diariocatarinense/jsp/default2.jsp?uf=2&local=18&source=a2390841.xml&tem-plate=3916.dwt&edition=11632§ion=1328http. Acesso em: 3 fev. 2009.

- Sem autor definido

TÍTULO do artigo (apenas a primeira palavra em maiúscula). **Título do jornal**, Cidade, data (dia, mês, ano). Suplemento, número da página, coluna. Ex.: EFEITOS da lei seca. **Jornal Folha de São Paulo**, São Paulo, 14 mar. 2009. Opinião, p.2.

Revista

• Revista no Todo

NOME DA REVISTA. Local de publicação: editora (se não constar no título), número do volume (v.__), número do exemplar (n.__), mês. Ano. ISSN. Ex.: REVISTA TRIBUNA JURÍDICA. Indaial: Editora Asselvi, v.I, n.4, jan./jun. 2008. ISSN 1807-6114.

• Coleção de Revistas no Todo

TÍTULO DO PERIÓDICO. Local de publicação: editora, data (ano) do primeiro volume e, se a publicação cessou, também do último. Periodicidade. Número do ISSN (se disponível).

Ex.: CONTRAPONTOS. Itajaí: Univali, 2001. Semestral. ISSN 1519-8227.

Artigo de Revista

- Com autor definido

SOBRENOME DO AUTOR DO ARTIGO, Prenomes. Título do artigo. Título da revista, local da publicação, número do volume, número do fascículo, páginas inicial-final do artigo, mês. Ano.

Ex.: PICH, Roberto Hofmeister. Autorização epistêmica e acidentalidade. **Veritas**, Porto Alegre, v. 50, n. 4, p. 249-276, dez. 2005.

- Sem autor definido

TÍTULO do artigo (apenas a primeira palavra em maiúscula). Título da revista, local da publicação, número do volume, número do fascículo, página inicial final do artigo, mês. Ano.

Ex.: 20 CENTROS e nenhuma central. **HSM Management**, São Paulo, v. I, n. 72, p. 39-45, jan./fev. 2009.

- Quando a editora não puder ser identificada, deve-se indicar a expressão sine nomine, abreviada e entre colchetes [s.n.].
- Quando o local de publicação não for identificado, deve-se indicar a expressão sine loco, abreviada e entre colchetes [s.l.].
- Quando o local e a editora não aparecem na publicação, indica-se entre colchetes [S.l.: s.n.].

Quando o local, a editora e a data não forem identificadas, indica-se entre colchetes [s.n.t.] (sem notas tipográficas).

Anais

NOME DO EVENTO, Número do evento, ano de realização. Local. Título.

Local: Editora, ano de publicação. Número de páginas ou volume.

Ex.: SIMPÓSIO DE GESTÃO DA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA. 21, São Paulo,

SP. Anais... São Paulo: Novembro de 2000.

G Entrevistas

• Entrevistas não Publicadas

SOBRENOME DO ENTREVISTADO, Prenome. Título. Local, data (dia,mês.ano). Ex.: SUASSUNA, Ariano. Entrevista concedida a Marco Antônio Struve. Recife, 13 set. 2002.

No título, omite-se o nome do entrevistador quando ele é o autor do trabalho. Quando a entrevista é concedida em função do cargo ocupado pelo entrevistado, acrescentam-se o cargo, a instituição e o local ao título.

Entrevistas Publicadas

SOBRENOME DO ENTREVISTADO, Prenomes. Título da entrevista. Referência da publicação (livro ou periódico). Nota da entrevista.

Ex.: SOUZA, Mauricio de. A Mônica quer namorar. **Veja**, ed. 2098, a. 423, n.5, p. 19-23, dez. 1999. Entrevista concedida a Duda Teixeira.

Internet

Nome do autor; título do documento ou da WEB page (ou do frame). Título do trabalho maior contendo a fonte (Web site); informações sobre a publicação (incluindo a data da publicação e/ou da última revisão); endereço eletrônico (URL); data do acesso e outras informações que pareçam importantes identificar na fonte. Ex.: GRAYLING. A. C. A epistemologia. The Blackwell Companhion to Philosophy. Cambridge, Massachusetts: Blackwell Publishers Ltd, 1996. Disponível em: http://www.geocities.com/marcofk2/grayling.htm. Acesso em: 10 maio 2007.

Jurisdição

Título (especificação da legislação, número e data). Ementa. Dados da Publicação Ex.: I: BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado, 1988.

Ex.: 2: SANTA CATARINA (Estado). Lei n. 5.345, de 16 de maio de 2002. Autoriza o desbloqueio de Letras Financeiras do Tesouro do Estado e dá outras providências. v do Estado, Poder Executivo, Florianópolis, 16 jun. 2002. seção 3, p. 39.



Questões de fixação

Cite quatro características que um texto científico deve ter e explique o motivo pelo qual elas são essenciais:

Como você diferenciaria as peculiaridades de um texto normal para um texto na linguagem científica?

Apêndice e Anexo são dois tópicos opcionais do trabalho científico. Qual a função de cada um deles?

Qual deve ser a estrutura de tópicos completa de um artigo científico?

Como deve ser a organização da apresentação de gráficos e tabelas no projeto?

Explique as características da introdução, do desenvolvimento e das Considerações Finais de um texto científico:

Cite e diferencie os dois tipos de sistemas que seguem as normas da ABNT:

Cite três problemas comuns que as citações podem trazer para o projeto quando não são bem executadas:

Como as referências são apresentadas no projeto e quais são algumas de suas finalidades?

Exemplifique três funções das citações em um artigo científico:

Bibliografia

ALVES, Rubem. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e suas regras. são Paulo: loyola, 1999.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520. Informação e documentação – Citações em documentos – Apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação - referências - elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

AZEVEDO, israel Belo de. O prazer da produção científica: diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos. 6. ed. Piracicaba: UniMEP,1998.

BARROS, Aidil J. da Silveira; LEHFELD, Neide A. de Souza. Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

BOENTE, Alfredo N. P; BRAGA, Glaucia. Metodologia científica contemporânea para universitários e pesquisadores. Rio de Janeiro: Brasport, 2004.

CENCI, Angelo Vitório. O que é ética? Elementos em torno de uma ética geral. Passo Fundo: Ed. do autor. 2000. CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A. Metodologia científica. 5. ed. são Paulo: Prentice Hall, 2002.

 $CERVO, A.\,L.\,BERVIAN, P.\,A.\,Metodologia\,cient\'ifica.\,5. ed.\,S\~{a}o\,Paulo:\,Prentice\,Hall, 2002.$

CHIZZOTTI, Antônio. Pesquisa em ciências humanas e sociais. 5. ed. são Paulo: Cortez, 2001.

COLLIS, Jill; HUSSEY, Roger. Pesquisa em administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

COLZANI, valdir Francisco. Guia para redação do trabalho científico. Curitiba: Juruá, 2001.

DENCKER, Ada de Freitas M. Métodos e técnicas de pesquisa em turismo. 4. ed. são Paulo: Futura, 2000.

D'ONOFRIO, salvatore. Metodologia do trabalho intelectual. são Paulo: Atlas, 2000.

FERREIRA, luiz Gonzaga R. Redação Cientifica: como escrever artigos, monografias, dissertações e teses. Fortaleza: Edições UFC, 1994.

FACHIN, Otilia. Fundamentos da metodologia. 4.ed. são paulo: saraiva, 2003.

GIL, Antônio C. Métodos e técnicas em pesquisa social. 7. ed. são Paulo: Atlas, 2006.

ICPG – insTiTUTO CATARinEnsE DE PÓs-GRADUAÇÃO. Equipe de Metodologia do Trabalho Científico. Blumenau: ICPG, 2008.

LABES, Emerson Moisés. Questionário: do planejamento à aplicação na pesquisa. Chapecó: Grifos, 1998.

LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina de A. Metodologia do trabalho científico. 6. ed. são Paulo: Atlas, 2001.

LAVILLE, Chistian; DIONNE, Jean. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

OLIVEIRA, sílvio luiz de. Metodologia científica aplicada ao direito. são Paulo: Pioneira Thomson learning, 2002.

MALHOTRA, N. K. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de Metodologia Científica. 6. ed. são Paulo: Atlas, 2005.

MARTINS, Rosinilda Baron. Metodologia Cientifica: como tornar mais agradável a elaboração de trabalhos acadêmicos. 2. tir. Curitiba: Juruá, 2005.

MEDEIROS, João Bosco. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 5. ed. são Paulo: Atlas, 2003.

MEDEIROS, J. B.; ANDRADE, M. M. de. Manual de elaboração de referências bibliográficas: a nova NBR 6023:2000 da ABNT: exemplos e comentários. I. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 188 p.

MENEZES, Nilson L. de; VILLELA, Francisco A. Pesquisa científica. Revista SEED News. Disponível em: http://www.seednews.inf.br/portugues/seed82/print_artigo82.html>. Acesso em: 13 out. 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

SANTOS, Antonio Raimundo. Metodologia científica: a construção do conhecimento. 7. ed. Rio de Janeiro: lamparina, 2007.

SEVERINO, Antonio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 22. ed.são Paulo: Cortez, 2002.

SECAF, victoria. Artigo científico: do desafio à conquista. 3. ed. São Paulo: Green Florest do Brasil, 2004.

SILVA, Renata. Modalidades e etapas da pesquisa e do trabalho científico. são José: UsJ, 2008. (mimeo).

SOARES, Edvaldo. Metodologia científica: lógica, epistemologia e normas. são Paulo: Atlas, 2003.

TRIOLA, M.F. Introdução à estatística. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora, 1999.

VOLPATO, Gilson luiz. Bases teóricas para Redação Cientifica...por que seu artigo foi negado? São Paulo: Cultura Acadêmica. Vinhedo: Scriota, 2007.

VOLPATO, Gilson luiz. Dicas para redação científica: por que não somos citados. 2. ed. Botucatu: Gilson luiz volpato, 2006.